

UMA BREVE
HISTÓRIA DA
ATIVACÃO
QUÂNTICA

CHRISTINA MATIAS

Sobre nós



Sou formada em Odontologia pela USP e especialista em Cosmetologia pela Faculdade Oswaldo Cruz.

Junto com minha sócia, Léia Estevão, pesquisamos e idealizamos produtos capilares ativados quanticamente.

Dessa parceria surgiu a Quantic Flora.

Conheça nosso trabalho:

www.quantiflora.com.br

<https://www.instagram.com/quantiflora/>

Nossos produtos



Índice



Sobre nós	_____	página 02
Nossos produtos	_____	página 03
Introdução	_____	página 05
A Incrível Biologia	_____	página 06
Epigenética	_____	página 08
Energia	_____	página 09
Física Quântica	_____	página 12
Biologia Celular	_____	página 14
Energia X Alopacia	_____	página 17
Energia e DNA	_____	página 20
Nossas Crenças	_____	página 23
Crença e DNA	_____	página 24
Referências Bibliográficas	_____	página 27

Introdução



O conhecimento sobre a atuação vibracional nos campos de nossa vida se descortina com as pesquisas da física quântica tornando-se preciosas aliadas na nossa busca de respostas.

A incrível Biologia



Sempre que ouço declarações sobre a rapidez do funcionamento de sistemas vibracionais, agradeço as descobertas da física quântica e da nova visão científica da biologia celular.

Para estudiosos e interessados no assunto, recomendo especialmente a leitura de *A Biologia da Crença*, livro do norte-americano Bruce Harold Lipton, ex-professor da Universidade de Wisconsin, conhecido no meio acadêmico por pesquisas com células-tronco na Stanford Medical School.

Lipton diz que em certo momento, com seu divórcio, morte do pai e problemas financeiros, resolveu mudar de vida e foi lecionar numa universidade do Caribe. Naquela época o biólogo celular teve os insights para as pesquisas que resultaram na obra *Biologia da Crença*.

Como leitora, e aproveitando os ensinamentos da física quântica, diria que foi aí que Lipton deu seu salto quântico: recebeu tanta energia que subiu de camada!

Esse incrível cientista não acreditava que o controle da biologia, ou seja, da vida, dependesse exclusivamente da genética. Duvidava que, por exemplo, herdando genes da infelicidade dos nossos pais estaríamos fadados a uma vida infeliz. O primeiro artigo de Lipton sobre os efeitos de fatores externos no controle celular foi publicado em 1977. A partir de então, dedicou-se e escreveu muito sobre suas pesquisas nessa área da Biologia chamada epigenética.

Epigenética



A epigenética demonstrou que o mesmo indivíduo, isto é, o mesmo genoma, exposto a um ambiente salutar ou a um ambiente doente pode apresentar conformações físicas (fenótipos) completamente diferentes.

As células percebem os sinais do ambiente, elas possuem um sistema de percepção (LIPTON, BENSCH e KARASEK, 1991 e 1992).

Somos compostos por 50 a 75 trilhões de células: o somatório de cada percepção celular designa nossas crenças.

Recentes conclusões da epigenética:

- 1) Apenas 5% dos pacientes com câncer ou que apresentam problemas cardiovasculares podem atribuir sua doença a fatores hereditários.
- 2) 90% dos casos de câncer de mama ocorrem por alterações induzidas pelo meio ambiente.
- 3) O genoma é mais suscetível ao ambiente do que se imagina. As informações podem ser transmitidas aos descendentes não apenas pelo DNA, mostrando a importância das crenças que herdamos dos nossos pais. Essas crenças são positivas ou são limitantes?

Energia



No início do século XX, Einstein demonstrou a relação entre energia e matéria numa equação genial.

$$E = mc^2$$

Onde energia (E) é igual à massa (m) vezes a velocidade da luz no vácuo (c) ao quadrado. Matéria se converte em energia, num intercâmbio entre as duas.

Richard Gerber, em seu livro Medicina Vibracional, afirma que toda matéria é na verdade uma forma de energia congelada.

Somos complexos sistemas de energia, vibrando em baixa frequência; interligados pela matriz divina. O termo foi cunhado pelo físico norte-americano Gregg Braden e intitula uma de suas obras.

A matriz divina define um campo de energia que une tudo e todos. Esses campos de energia influenciam e controlam a nossa biologia.

A maioria dos profissionais da área da saúde segue a linha newtoniana, dando importância apenas aos sinais físicos, ignorando a importância da energia.

Repõem partes quebradas da célula por meio de medicamentos sem especificidade, que atuam em todo o organismo.

Um exemplo disso: ao paciente com um quadro alérgico na perna, é receitado um anti-histamínico, que, como consequência, causa sono. A histamina é um componente químico importante na estimulação das células em momento de estresse. Ela aumenta a nutrição dos neurônios; ao ingerir um anti-histamínico, o paciente fica sonolento, pois há diminuição da nutrição e da atividade cerebral.

A alergia da perna foi curada, mas a que preço?

Ao lermos a bula de qualquer medicamento, não teríamos coragem de utilizar nenhum deles.

Em 2000, a norte-americana Barbara Starfield, pediatra e mestre em saúde pública, publicou um trabalho científico demonstrando que uma das maiores causas de morte nos Estados Unidos decorre de efeitos adversos de medicamentos, de uma visão reducionista que faz com que a doença e o hospedeiro sejam eliminados.

A energia equilibrada é o fator principal para a saúde e para o bem-estar.

Física Quântica



Em 1960, Albert Szent-Györgyi, cientista laureado com o prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina em 1937, escreveu um livro sobre biologia submolecular e sobre a importância da física quântica nos sistemas biológicos, *Introduction to a Submolecular Biology*.

Seus pares o criticaram, disseram que ele estava senil.

Como aplicar as equações da física quântica aos movimentos intracelulares?! Ao ler a palavra “movimento”, a maioria dos físicos aplica as equações da física newtoniana, que descreve o funcionamento do universo macro, como a Lei da Gravidade e a movimentação planetária.

No mundo do infinitamente pequeno, como moléculas, átomos e subpartículas, as leis newtonianas não funcionam, como foi demonstrado inicialmente em 1901 pelo pai da física quântica, Max Planck.

Após décadas de discussões em torno da união da física quântica com a biologia, a revista científica multidisciplinar mais longeva e respeitada do mundo, a britânica Nature, publica um artigo relacionando as leis da física quântica com os movimentos moleculares que geram a vida (POPHRISTIC e GOODMAN, 2001).

.

Biologia Celular



A estrutura celular é constituída pelo núcleo, que contém o material genético (DNA); pelo citoplasma, com as organelas desempenhando funções como respiração, excreção, digestão; e pela membrana citoplasmática, que reveste a célula.

O dogma central da Biologia era que os genes estariam no controle celular, funcionando como o cérebro.

Ao removermos o cérebro de um ser vivo, ele morre instantaneamente. Já que o núcleo com o material genético é considerado o cérebro da célula, ao removermos seu núcleo, espera-se que ela morra.

Não é o que acontece: a célula sobrevive por três ou quatro meses depois da remoção do núcleo e morre apenas por não conseguir repor partes que foram quebradas e que são essenciais para sua sobrevivência.

Os genes não controlam a Biologia.

Os genes não se ligam e desligam sozinhos, eles precisam de fatores externos para que entrem em atividade.

Os resultados do Projeto Genoma, publicados em abril de 2003, corroboram essa afirmação. Os pesquisadores acreditavam que descobririam em torno de 120 mil genes, quantidade que seria a ideal para dar origem a um ser humano.

Surpreendentemente foram identificados apenas 30 mil genes. Não estão faltando 90 mil genes, o que estava errado era a crença de que o controle da Biologia seria feito pelo DNA.

As células são compostas por pequenas partes chamadas proteínas, que por sua vez são constituídas por unidades básicas, os aminoácidos.

Existem cerca de 90 mil proteínas, e o que as diferencia é a sequência de aminoácidos que as forma e a interação eletromagnética entre os aminoácidos. As alterações das cargas eletromagnéticas nas extremidades dessas proteínas geram uma movimentação, desse movimento vem a vida.

Supondo que uma das extremidades da proteína tenha carga positiva e a outra, negativa: cargas opostas se atraem, a atração leva a um movimento da proteína resultando em determinado comportamento. Essas alterações eletromagnéticas provêm de sinais emitidos pelo meio ambiente: hormônios, neurotransmissores, vibrações, frequências.

Uma vibração altera a carga eletromagnética numa das extremidades dessa mesma proteína, deixando, por exemplo, as cargas iguais: cargas semelhantes se repelem, a vibração gerou uma movimentação na proteína, levando-a a comportar-se de outro modo.

Desde o final dos anos 1980, pesquisadores já estudavam a ação de vibrações e concluíram que as forças invisíveis do espectro eletromagnético têm grande impacto sobre o funcionamento da Biologia.

Essas forças ditas invisíveis nada mais são do que frequências/energia que a Quantic Flora utiliza na ativação quântica os produtos.

Energia X Alopátia



Antes disso, um estudo do Departamento de Biologia da Universidade de Oxford já demonstrava que os mecanismos de sinalização energética são centenas de vezes mais eficazes na transmissão de informação ambiental do que sinais físicos, como hormônios, neurotransmissores, fatores de crescimento etc. (McClare, 1974).

Os sinais físicos para serem transferidos necessitam de uma grande quantidade de energia da célula. Os sinais vibracionais não, sendo que a transferência de informação é muito mais eficiente e veloz.

Um sinal físico, como um medicamento, alcança a velocidade de 1cm/s, enquanto um sinal vibracional atinge a velocidade de fabulosos 300km/s.

Qual sinal seu corpo vai preferir?

Todos os ativos e matérias primas da Quantic Flora passam por um processo de Ativação Quântica, melhorando de forma substancial as propriedades de cada componente. Um processo inovador que alia a qualidade material de nossos ativos com a harmonização vibracional cientificamente comprovada pela Física Quântica.



Este é um dos casos em que o cliente está super satisfeito com os resultados obtidos com a nossa terapia capilar. Não existe milagre. É uma inovação tecnológica aliada a excelentes ativos presentes nos produtos. Fruto de estudos por vários anos.

Quantic Flora

Antes

Em uso



Maria Santos, educadora física.
São Paulo, SP

Imagine, querido leitor, a alegria desta cliente que não precisará passar pelo processo doloroso e, muitas vezes, com resultados pouco estéticos, de uma tatuagem de sobrancelha. Além dos ativos, as frequências/energias dos nossos produtos permitem esse resultado!

Energia e DNA



Sistemas vibracionais são ainda muito mais específicos terapeuticamente, sem gastos de energia para o organismo e sem os indesejáveis efeitos colaterais dos medicamentos alopáticos, cuidam do indivíduo de forma holística.

Afinal de contas estamos falando de energia interagindo com energia!

Percebemos que foi um sinal do ambiente que interagiu com uma proteína e gerou um comportamento, não houve ação de gene nessa equação.

A estrutura responsável pela percepção desse sinal é a membrana celular. Descobrimos que: na realidade o cérebro da célula é essa incrível estrutura que a reveste; removendo a membrana citoplasmática a célula morre instantaneamente.

Embriologicamente, quando estamos sendo formados, três camadas são responsáveis pela nossa formação: ectoderma, mesoderma e endoderma. O ectoderma origina apenas duas estruturas: a pele e o cérebro com o sistema nervoso.

Percebem a correlação entre essas estruturas?

Como dissemos anteriormente a membrana celular tem uma estrutura de percepção, composta pelas proteínas receptoras e executoras, denominada de proteína integral de membrana (PIM).

De forma geral e simplista, a proteína receptora percebe o sinal do meio ambiente e ativa a proteína executora, que envia o sinal para o interior celular.

Já no citoplasma, o sinal ativa a proteína citoplasmática que gera um comportamento.

A PIM é responsável pela percepção. A percepção controla o comportamento, portanto nossas crenças controlam nosso comportamento.

Existe outra situação em que o sinal do ambiente, já no citoplasma, não encontra a proteína para que ocorra a interação sinal–proteína. O sinal não será perdido, ele avança até o núcleo onde está o DNA, que é um grande banco de dados com as informações necessárias para a produção de proteínas.

Sobre o DNA há uma camada de proteína: o sinal se liga ao receptor sobre essa proteína, removendo-a; o DNA é exposto, copiado, enviado ao citoplasma e a proteína que faltava é feita. Nesse momento podemos afirmar que a percepção ou crença controla nossos genes.

Antigamente acreditava-se que, num ambiente estressante, nossos genes mutavam aleatoriamente.

Em 1988, cientistas do departamento de biologia do câncer da Universidade de Harvard, em estudo publicado na Nature, concluíram que os genes não mudam aleatoriamente: as mudanças no ambiente controlam essas mutações, ajustamos os genes para se adaptarem ao ambiente (CAIRNS, OVERBAUGH e MILLER, 1988).

Em cada célula há um gene responsável por reescrever nosso DNA, são os “genes da engenharia genética”. Na tentativa de nos adaptarmos ao ambiente que acreditamos viver, reescrevemos os genes e geralmente fazemos algo negativo, pois eles estavam funcionando adequadamente.

Nossas crenças



Surgem as doenças: 95% dos cânceres não têm origem hereditária, apresentam-se quando reescrevemos os genes numa resposta à crença que temos em relação ao ambiente.

Podemos estar certos ou errados em relação a essa crença.

O filme italiano *A Vida é Bela*, de Roberto Benigni, encanta ao mostrar que mesmo em uma situação hostil o ideal é perceber o melhor do ambiente.

Na Segunda Guerra Mundial, na Itália, um pequeno comerciante de livros judeu é levado, junto com o filho, para um campo de concentração nazista.

Ele usa a imaginação para fazer o menino acreditar que estão participando de uma grande brincadeira, com o intuito de protegê-lo do terror e da violência que os cercam. A crença do ambiente que ele transmite ao filho é completamente diferente da realidade.

Crença e DNA



Os genes nas células são equivalentes a programas num disco rígido.

Há duas classes de programas: desenvolvimento e proteção.

Ao entrarmos em um ambiente um desses programas é selecionado, ou um ou outro, nunca os dois juntos.

Quando uma célula está em um programa de proteção ela para de se desenvolver.

Frente a um sinal do meio ambiente a célula deve decidir se irá se proteger ou se desenvolver.

O ser humano, composto de trilhões de células, está em uma escala maior.

O estresse representa um sinal negativo e como consequência o programa de proteção é ativado.

Inicia-se uma série de reações no organismo.

Entramos num estado conhecido como fugir ou lutar.

Imagine um leão na sua frente. Os vasos sanguíneos viscerais são comprimidos para enviar o sangue para a musculatura dos braços e das pernas, estagnando a digestão e correta nutrição.

O sistema imune é desligado, pois consome muita energia e nesse momento não há necessidade de desativar bactérias, é preciso usar energia para fugir ou lutar.

Os vasos sanguíneos cerebrais são também comprimidos para que o sangue seja enviado à parte posterior do cérebro, responsável pelo comportamento reflexo.

O córtex pré-frontal fica com pouca irrigação. Conclusão: em estresse ficamos malnutridos, doentes e menos inteligentes.

Com um sinal positivo, o programa de desenvolvimento é ativado. Ao contrário do programa de proteção, o organismo mantém ativo o sistema imune e o sistema sanguíneo irriga o corpo de forma uniforme: saúde, nutrição e inteligência funcionam harmonicamente.

O amor é a vibração mais importante para que o programa de desenvolvimento seja ativado. Estando em desenvolvimento permitimos que sistemas vibracionais entrem em ressonância com o nosso organismo de uma forma muito mais eficaz.

A correta percepção ou crença relativa do ambiente, o equilíbrio entre a razão e a emoção, a utilização de terapêuticas holísticas, sistemas frequenciais, como o da Quantic Flora e a certeza de que não somos vítimas do nosso DNA, colocam-nos como protagonistas da nossa vida, saúde e bem-estar.

Referências Bibliográficas

20 CAIRNS, John; OVERBAUGH, Julie; MILLER, Stephan. The origin of mutants. *Nature*: v. 335, 8 de Sept. 1988. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/335142a0>.

Acesso: jan. 2020.

GERBER, Richard. *Medicina Vibracional*. Editora Cultrix, 2000.

LIPTON, Bruce H. *Biologia da Crença*. São Paulo: Editora Butterfly, 2007.

1 LIPTON, Bruce H. Collagen synthesis by normal and bromodeoxyuridine-modulated cells in myogenic culture. *Developmental Biology*: v. 61, ed. 2, Dec. 1977. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0012160677902883?via%3DiHub>. Acesso: jan. 2020.

2 LIPTON, Bruce H.; BENSCH, Klaus G.; KARASEK, Marvin A. Microvessel endothelial cell transdifferentiation: phenotypic characterization. *Differentiation*: v. 46, ed. 2, Mar. 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1432-1436.1991.tb00872.x>. Acesso: jan. 2020.

3 LIPTON, Bruce H.; BENSCH, Klaus G.; KARASEK, Marvin A. Histamine-modulated transdifferentiation of dermal microvascular endothelial cells. *Experimental Cell Research*: v. 199, ed. 2, Apr. 1992. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0014-4827\(92\)90436-C](https://doi.org/10.1016/0014-4827(92)90436-C). Acesso: jan. 2020.

19 McCLARE, C.W.F. Resonance in bioenergetics. *Annals of the New York Academy of Sciences*: v. 227, ed. 1. Disponível em: <https://nyaspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1749-6632.1974.tb14374.x>. Acesso: jan. 2020.

11 POPHRISTIC, Vojislava; GOODMAN, Lionel. Hyperconjugation not steric repulsion leads to the staggered structure of ethane. *Nature*: v. 411, 31May2001. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/35079036>. Acesso: jan. 2020.

10 STARFIELD, Barbara. Is US health really the best in the world? JAMA: v. 284(4), 26 July 2000. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/192908>. Acesso: jan. 2020.

SZENT-GYÖRGYI, Albert. Introduction to a Submolecular Biology. Massachusetts: Academic Press, 1960.

Sobre epigenética



8 BAYLIN, Stephen B. Tying It All Together: Epigenetics, Genetics, Cell Cycle, and Cancer. Science: v. 277, ed. 5.334, 26 Sept. 1997. Disponível em: [10.1126/science.277.5334.1948](https://doi.org/10.1126/science.277.5334.1948). Acesso: jan. 2020.

9 JABLONKA, Eva. The evolutionary implications of epigenetic inheritance. Evolutionary Biology: v. 11, ed. 2, Mar. 1998. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5566804/>. Acesso: jan. 2020.

6 JONES, Peter A.; TAKAI, Daiya. The Role of DNA Methylation in Mammalian Epigenetics. *Science*: v. 293, ed. 5.532, 10 Aug. 2001. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/293/5532/1068>. Acesso: jan. 2020.

5 KLING, Jim. Put the Blame on Methylation. *The Scientist*: v. 17, ed. 12, 16 June 2003. Disponível em: <https://www.the-scientist.com/hot-aper/put-the-blame-on-methylation-51483>. Acesso: jan. 2020.

4 SALAZAR-MARTINEZ, E. et al. Nutritional Determinants of Epithelial Ovarian Cancer Risk: A Case-Control Study in Mexico. *Oncology*: v.63, n. 2, Sept. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000063814>. Acesso: jan. 2020.

7 SEPPÄ, Tiina et al. Effect of acute nicotine administration on striatal dopamine output and metabolism in rats kept at different ambient temperatures. *BJP Pharmacol.*: v. 130, ed. 5, July 2000. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1572162/>. Acesso: jan. 2020.

Sobre vibrações



16 BLACKMAN, Eric G.; FIELD, George B. Ohm's law for a relativistic pair plasma. *PhysRevLett*: v. 71, ed. 21, 22 Nov.1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1103/PhysRevLett.71.3481>. Acesso: jan. 2020.

13 GOODMAN, Reba; BLANK, Martin. Insights into electromagnetic interaction mechanisms. *Journal of Cellular Physiology*: v. 192, ed. 1, 26 Apr. 2002. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jcp.10098>. Acesso: jan. 2020.

15 JIN, Feng et al. Displacement measurement that uses transient photoelectromotive force effects in CdTe:V with frequency-modulated lasers. *Applied Optics*.: v. 39, ed. 18, 20 June 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1364/AO.39.003138>. Acesso: jan. 2020.

12 LIBOFF, Abraham R. Toward an Electromagnetic Paradigm for Biology and Medicine. JACM: v. 10, ed. 1, 30 June 2004.

Disponível em:

<https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/107555304322848940>. Acesso: jan. 2020.

14 SIVITZ, Laura. Cells proliferate in magnetic fields. Science News: v. 158, ed. 13, 23 Sept. 2000.

Disponível em: <https://doi.org/10.2307/3981307>.

Acesso: jan. 2020.

17 TSONG, Tian Yow. Deciphering the language of cells. CellPress: v.14, ed. 3, Mar. 1989.

Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0968-0004\(89\)90127-8](https://doi.org/10.1016/0968-0004(89)90127-8). Acesso: jan. 2020.

18 YEN-PATTON, G.P. et al. Endothelial cell response to pulsed electromagnetic fields: stimulation of growth rate and angiogenesis in vitro. Journal of Cellular Physiology: v.134, ed. 1, Jan. 1988.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1002/jcp.1041340105>. Acesso: jan. 2020.